



INTERVENÇÃO PERCUTÂNEA EM DOENÇA CORONARIANA COM LESÕES DE TRONCO BIFURCADO

RAMSES RODRIGUES FERREIRA; GEOVANA RIBEIRO CORDEIRO DA SILVA; GUSTAVO HENRIQUE DE OLIVEIRA CARMO; JULIA MIRANDA SILVA; HUMBERTO GRANER MOREIRA

INTRODUÇÃO: Lesões coronarianas de tronco bifurcado não são eventos cardiológicos incomuns, entretanto, seu tratamento permanece como um desafio para a cardiologia intervencionista devido à variedade de apresentações, seja pelo ângulo formado pelos seus ramos, seja pela importância angiográfica, ou ainda pelo grau de comprometimento dos mesmos. A principal intervenção consiste no uso de um ou dois *stents* que, embora apresente resultados favoráveis, ainda são insuficientes para comprovar a segurança do procedimento. **OBJETIVOS:** O objetivo deste trabalho é avaliar a segurança e os dados relacionados à intervenção percutânea em doença coronariana com lesões de tronco bifurcado. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura utilizando as bases de dados PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca foi realizada utilizando os seguintes descritores em Ciências de Saúde: “Intervenção Percutânea”, “Doença Coronariana”, “Lesões de Tronco Bifurcado”, e seus correspondentes em inglês. Foram incluídos estudos publicados em língua inglesa ou portuguesa após 2007. **RESULTADOS:** No total, 653 pacientes com lesões complexas de bifurcação em 49 centros internacionais foram aleatoriamente submetidos ao à técnica de implante de dois *stents* ou de *stent* provisório. O desfecho primário foi o composto de falha da lesão-alvo (FLT) no seguimento de 1 ano, incluindo morte cardíaca, infarto do miocárdio do vaso-alvo (TVMI) e revascularização da lesão-alvo (TLR) orientada clinicamente. O endpoint de segurança foi trombose de *stent* definitiva ou provável. No seguimento de 1 ano, FLT ocorreu em 11,4% e 6,1% pacientes nos grupos provisório e de dois *stents*, respectivamente e TLR clinicamente conduzido no grupo provisório. No primeiro ano após os procedimentos indexados, a incidência de morte cardíaca foi de 2,5% no grupo provisório e 2,1% no grupo de dois *stents*. **CONCLUSÃO:** Diante dos dados analisados, entende-se que o uso de *stents* para o tratamento de lesões de tronco bifurcado em doenças coronarianas, apesar de constituir um avanço na prática clínica, ainda urge ser aprimorado com estudos. Visto isso, constata-se que a aplicação de *stents* provisórios e de dois *stents* são abordagens intervencionistas diferentes, sendo esta a que apresenta melhores resultados clínicos, primordialmente quanto à TLR.

Palavras-chave: Doença coronariana, Intervenção percutânea, Stent, Revascularização, Revisão de literatura.